

“Música, Moçambique”

— novo filme sobre 1.º Festival de Música e Canção Tradicionais

Encontra-se no nosso país o realizador português Fonseca e Costa, que há uns meses filmou o 1.º Festival de Canção e Música Tradicionais moçambicana.

Em conversa informal pouco depois do seu regresso ao nosso país com o filme já feito, referiu-se ao filme que realizou — «Música, Moçambique» — que que de acordo com as suas palavras provocou surpresa e agrado nos meios musicais lisboetas frente à diversidade e valor da música moçambicana.

Sobre a realização do filme Fonseca e Costa conta que é a partir de um contacto telefónico, que fica a saber que realizaria em Moçambique um filme sobre um festival de música e canção tradicionais. Este filme seria financiado pela Fundação Gulbenkian e o Instituto Português de Cinema, sob solicitação da Direcção moçambicana de Cultura. «As minhas informações eram muito limitadas», diria Fonseca e Costa.

Assim pega na sua equipa e no seu material (verificou-se mais tarde ser escasso) e aterra no aeroporto na capital moçambicana.

«Não é para nos justificarmos, mas fomos apanhados no turbilhão do Festival».

Fica estupefacto com a música moçambicana. Filma-a e mais tarde quando apresentada em meios musicais portugueses, a opinião é unânime: «Maravilhoso». Quando a fita colorida chega ao fim, os presentes perguntam «já acabou?». E Fonseca e Costa a pensar que estivessem enfasiados com o filme.

«Mas o mérito é todo da música. A nossa participação foi apagada.»

O SUCESSO NO EXTERIOR ESTÁ GARANTIDO

«Com as considerações positivas que tivemos, o realizador Fonseca e Costa prevê que este filme so-



bre o 1.º Festival de Música e Canção Tradicionais» tenha um sucesso garantido nos países estrangeiros e festivais internacionais. «Desde já, avisamos que o filme—pelo valor do seu conteúdo — não deverá ser vendido de qualquer maneira. Hoje em dia, num país industrializado paga-se bem por um filme deste tipo de um país subdesenvolvido.»

«Agradecemos o apoio do Instituto Nacional de Cinema que pôs à nossa disposição dois moçambicanos com grande futuro no campo de cinema: — Juca Vicente (assistente de câmara) e de outro jovem promissor — João Cardoso (assistente de som).

«Recolhemos oito horas de filme e doze de som, mas o nosso filme está reduzido para uma hora e meia.»

«Pensamos que fizemos o melhor, mas serão vocês moçambicanos a dizerem a última palavra.»

(Em nossa próxima edição, contamos publicar um trabalho mais extensivo sobre o filme de Fonseca e Costa — «Música, Moçambique» e a sua participação no desenvolvimento do cinema em Portugal).

Tempo (554) 24/5/81

L.P.